

ENTRE A INVISIBILIDADE E A SOBREVIVÊNCIA: SOFRIMENTO PSÍ- QUICO DE MULHERES EM SITUAÇÃO DE RUA

BETWEEN INVISIBILITY AND SURVIVAL: PSYCHOLOGICAL SUFFE- RING OF HOMELESS WOMEN

Uberlândia Islândia Barbosa Dantas de Meneses¹

Jael Maria de Aquino²

Maria Clara Ribeiro Costa³

Silvia Ximenes Oliveira⁴

Mônica Rodrigues da Silva⁵

Erivar Moisés de Lima Júnior⁶

Camila Nóbrega Borges⁷

Lisiane Silva Madeiro⁸

Iago do Prado Neves⁹

1 Doutora em enfermagem UPE. Professora do Centro Universitário Internacional- UNINTER.
2 Pós-doutorado em enfermagem pela Universidade Federal de Santa Maria. Professora Livre Docente da Faculdade de Enfermagem Nossa Senhora das Graças da Universidade de Pernambuco, integra o corpo docente do Programa Associado de Pós - Graduação em Enfermagem. Vice Líder do Grupo de estudos e pesquisas de enfermagem na promoção à saúde de populações vulneráveis (GE-PEV).

3 Enfermeira. Centro Universitário de João Pessoa

4 Enfermeira. Doutora em Ciências da Saúde pela Santa Casa de São Paulo. Mestre em Enfermagem pela UFRN

5 Enfermeira. Professora Associada da Universidade Federal de Uberlândia. Dra. em Atenção à saúde pela Universidade Federal do Triângulo Mineiro, Brasil.

6 Médico pela Universidade Federal da Paraíba. Residente em Psiquiatria pela Secretaria Municipal de Saúde de Piancó-PB.

7 Médica graduada pela UNIFACISA, residente em Psiquiatria pela Secretaria Municipal de Saúde de Piancó (SMS-Piancó) e Pós-graduada lato sensu em Psiquiatria pelo Instituto Israelita de Ensino e Pesquisa Albert Einstein.

8 Enfermeira. ESPEC em Naturologia - Terapias Naturais e Holísticas

9 Enfermeiro pela Universidade de Pernambuco, Residente em Terapia Intensiva e pós-gradua-

Resumo: Objetivo: Analisar o sofrimento psíquico vivenciado por mulheres em situação de rua em uma capital do Nordeste brasileiro, buscando compreender as experiências de vulnerabilidade, exclusão e sobrevivência que permeiam suas trajetórias de vida. Método: Estudo qualitativo, exploratório e descritivo, derivado de uma pesquisa de doutorado desenvolvida no município de João Pessoa, Paraíba, Brasil. Participaram 21 mulheres em situação de rua, recrutadas com apoio da equipe do Consultório na Rua. A produção dos dados ocorreu entre setembro e outubro de 2023, por meio da aplicação de questionário sociodemográfico, do instrumento Self-Reporting Questionnaire (SRQ-20) para rastreamento de transtornos mentais comuns e de entrevistas semiestruturadas. Para este recorte analítico, foram priorizados os dados qualitativos, submetidos à análise de conteúdo temática proposta por Bardin. Resultados: Todas as participantes apresentaram rastreamento positivo para transtornos mentais comuns. Os sintomas mais frequentes foram insônia, nervosismo, cefaleia recorrente, dificuldade de concentração e alterações do apetite. A análise das narrativas revelou que o sofrimento psíquico está associado a múltiplas vulnerabilidades, incluindo violência, insegurança, privação de direitos básicos, rupturas familiares, abandono, uso problemático de substâncias psicoativas e exclusão social. Emergiram três categorias temáticas: “Entre a invisibilidade e a vulnerabilidade: o sofrimento de ser mulher nas ruas”; “Violências, rupturas e drogas: trajetórias produtoras de sofrimento psíquico”; e “O sofrimento psíquico como experiência de invisibilidade e sobrevivência”. As participantes relataram sentimentos persistentes de tristeza, medo, desesperança, solidão, baixa autoestima e não pertencimento social, evidenciando que o sofrimento psíquico ultrapassa a dimensão biomédica e se constitui como expressão das desigualdades estruturais e da violação de direitos humanos. Conclusão: O sofrimento psíquico de mulheres em situação de rua configura-se como um fenômeno complexo, multidimensional e socialmente determinado, resultante da interseção entre desigualdades sociais, vulnerabilidades de gênero e exclusão social. Os achados reforçam a necessidade do em Atenção Primária.

10 Bióloga. Universidade Federal de Uberlândia. Doutorado em Atenção à Saúde.

de fortalecimento das políticas públicas intersetoriais, da Rede de Atenção Psicossocial e das equipes de Consultório na Rua, visando à promoção do cuidado integral, humanizado e territorializado para essa população historicamente invisibilizada.

Palavras chaves: Mulheres; Pessoas em Situação de Rua; Saúde Mental; Vulnerabilidade Social; Determinantes Sociais da Saúde.

Abstract: Objective: To analyze the psychological suffering experienced by homeless women in a capital city in Northeast Brazil, seeking to understand the experiences of vulnerability, exclusion, and survival that permeate their life trajectories. Method: A qualitative, exploratory, and descriptive study, derived from doctoral research conducted in the municipality of João Pessoa, Paraíba, Brazil. Twenty-one homeless women participated, recruited with the support of the Street Clinic team. Data collection took place between September and October 2023, through the application of a sociodemographic questionnaire, the Self-Reporting Questionnaire (SRQ-20) for screening common mental disorders, and semi-structured interviews. For this analytical analysis, qualitative data were prioritized and subjected to thematic content analysis as proposed by Bardin. Results: All participants tested positive for common mental disorders. The most frequent symptoms were insomnia, nervousness, recurrent headaches, difficulty concentrating, and changes in appetite. Analysis of the narratives revealed that psychological suffering is associated with multiple vulnerabilities, including violence, insecurity, deprivation of basic rights, family breakdowns, abandonment, problematic use of psychoactive substances, and social exclusion. Three thematic categories emerged: “Between invisibility and vulnerability: the suffering of being a woman on the streets”; “Violence, ruptures, and drugs: trajectories that produce psychological suffering”; and “Psychological suffering as an experience of invisibility and survival.” Participants reported persistent feelings of sadness, fear, hopelessness, loneliness, low self-esteem, and social non-belonging, demonstrating that psychological suffering transcends the biomedical dimension and constitutes an expression of structural inequalities and the

violation of human rights. Conclusion: The psychological suffering of women experiencing homelessness is a complex, multidimensional, and socially determined phenomenon, resulting from the intersection of social inequalities, gender vulnerabilities, and social exclusion. The findings reinforce the need to strengthen intersectoral public policies, the Psychosocial Care Network, and Street Clinic teams, aiming to promote comprehensive, humanized, and territorially based care for this historically marginalized population.

Keywords: Women; People Experiencing Homelessness; Mental Health; Social Vulnerability; Social Determinants of Health.

INTRODUÇÃO

A população em situação de rua constitui uma das expressões mais evidentes das desigualdades sociais contemporâneas, revelando processos de exclusão econômica, fragilização dos vínculos familiares e violação de direitos fundamentais. No Brasil, a Política Nacional para a População em Situação de Rua (PNPSR), instituída pelo Decreto nº 7.053/2009, define essa população como um grupo heterogêneo caracterizado pela extrema pobreza, vínculos familiares interrompidos ou fragilizados e ausência de moradia convencional regular, utilizando logradouros públicos e serviços de acolhimento como espaço de moradia e sobrevivência (Brasil, 2020). Apesar dos avanços normativos, a população em situação de rua permanece submetida a profundas iniquidades sociais e sanitárias, configurando-se como um importante desafio para as políticas públicas e para os sistemas de proteção social e saúde.

Nos últimos anos, o fenômeno da situação de rua apresentou crescimento significativo no país, agravado pelas repercussões sociais e econômicas decorrentes da pandemia de COVID-19, que ampliou a exposição às vulnerabilidades, dificultou o acesso à alimentação, à higiene e às necessidades humanas básicas, além de intensificar os processos de exclusão e perda da identidade social

(Haeffner et al., 2023). Dados recentes do Ministério dos Direitos Humanos e da Cidadania estimam que aproximadamente 236.400 pessoas encontravam-se em situação de rua no Brasil em 2023, correspondendo a cerca de uma pessoa em situação de rua para cada mil habitantes, distribuídas em aproximadamente 64% dos municípios brasileiros (Brasil, 2023).

Embora a população em situação de rua seja predominantemente masculina, as mulheres representam um grupo social marcado por vulnerabilidades específicas relacionadas às desigualdades de gênero. Estima-se que as mulheres correspondam a aproximadamente 13% da população em situação de rua no Brasil (Brasil, 2023). Contudo, a experiência feminina nas ruas é atravessada por múltiplas formas de violência, discriminação e exclusão social, expondo essas mulheres a condições ainda mais precárias de sobrevivência. Estudos apontam que grande parte das mulheres em situação de rua vivencia violência física, psicológica e sexual, além de enfrentar importantes barreiras de acesso aos serviços de saúde e proteção social (Nardes; Giongo, 2021). Ademais, observa-se a escassez de políticas públicas específicas direcionadas a essa população, com destaque para abordagens frequentemente centradas apenas no período gestacional e reprodutivo (Esmeraldo; Ximenes, 2022).

Nesse contexto, a vulnerabilidade social constitui um importante determinante do sofrimento psíquico. Conforme propõe Ayres (2022), a vulnerabilidade não se restringe ao indivíduo, mas corresponde a uma condição socialmente produzida, resultante da interação entre fatores econômicos, culturais, políticos e institucionais. Assim, as experiências de violência, privação, insegurança, uso de substâncias psicoativas, rompimento de vínculos afetivos e ausência de perspectivas futuras configuram importantes fatores de risco para o adoecimento mental entre pessoas em situação de rua (Hoyo et al., 2020).

A compreensão contemporânea do sofrimento psíquico ultrapassa a perspectiva estritamente biomédica, reconhecendo sua determinação biopsicossocial e sua relação com os contextos de vida e as desigualdades sociais (Silva et al., 2020). Nesse sentido, os Transtornos Mentais Comuns (TMC) constituem manifestações relevantes do sofrimento psíquico, caracterizadas por sintomas como ansiedade, tristeza, insônia, irritabilidade, fadiga e sintomas somáticos, produzindo importante impacto



sobre a qualidade de vida e a capacidade funcional dos indivíduos (Grether et al., 2019). Evidências nacionais e internacionais indicam que mulheres e indivíduos submetidos a condições sociais adversas apresentam maior suscetibilidade ao desenvolvimento de sofrimento e adoecimento mental (Lopes, 2020).

Além disso, a literatura evidencia que pessoas em situação de rua apresentam elevada prevalência de transtornos relacionados ao uso de álcool e outras drogas, situação que pode tanto contribuir para o processo de exclusão social quanto representar uma estratégia de enfrentamento diante das condições extremas de sobrevivência (Owens; Smalling; Fitzpatrick, 2021; Marques et al., 2022). Para mulheres em situação de rua, esse cenário torna-se ainda mais complexo devido à sobreposição de desigualdades sociais, de gênero e de acesso aos serviços de saúde mental, reforçando processos de invisibilidade e estigmatização social.

Apesar dos avanços nas políticas de atenção à população em situação de rua, especialmente após a implementação da Política Nacional para a População em Situação de Rua e das equipes de Consultório na Rua, observa-se escassez de estudos que investiguem, sob a perspectiva das próprias mulheres, as experiências relacionadas ao sofrimento psíquico vivenciado no contexto das ruas (Viegas et al., 2021). Tal lacuna científica reforça a necessidade de ampliar a compreensão sobre os processos sociais, subjetivos e estruturais que atravessam a saúde mental dessa população, contribuindo para o fortalecimento das políticas públicas e das práticas de cuidado integral.

Diante desse cenário, este estudo objetivou analisar o sofrimento psíquico vivenciado por mulheres em situação de rua em uma capital do Nordeste brasileiro, buscando compreender as experiências de vulnerabilidade, exclusão e sobrevivência que permeiam suas trajetórias de vida.

MÉTODO

Trata-se de um estudo qualitativo, de caráter exploratório e descritivo, derivado da tese de doutorado intitulada “Sofrimento psíquico de mulheres em situação de rua”, desenvolvida no Progra-

ma Associado de Pós-Graduação em Enfermagem da Universidade de Pernambuco e Universidade Estadual da Paraíba. O presente artigo corresponde a um recorte analítico da pesquisa matriz, direcionado à compreensão do sofrimento psíquico vivenciado por mulheres em situação de rua.

O estudo foi realizado no município de João Pessoa, Paraíba, entre os meses de setembro e outubro de 2023, em articulação com a equipe do Consultório na Rua, serviço integrante da Atenção Primária à Saúde destinado ao atendimento da população em situação de rua. A escolha do cenário ocorreu em virtude da possibilidade de aproximação com as participantes e da reconhecida atuação do serviço na assistência integral a essa população.

Participaram da pesquisa 21 mulheres em situação de rua, selecionadas por conveniência, a partir da mediação da equipe multiprofissional do Consultório na Rua. Foram considerados como critérios de inclusão: ser mulher, possuir idade igual ou superior a 18 anos, estar em situação de rua no município de João Pessoa e apresentar condições cognitivas e emocionais para participar da entrevista. Foram excluídas mulheres que, no momento da coleta, apresentaram condições clínicas ou psíquicas que inviabilizassem a participação.

A produção dos dados ocorreu em duas etapas. Na primeira, aplicou-se um questionário sociodemográfico e o instrumento Self-Reporting Questionnaire (SRQ-20), desenvolvido pela Organização Mundial da Saúde, utilizado para o rastreamento de Transtornos Mentais Comuns (TMC). Na segunda etapa, foram realizadas entrevistas semiestruturadas, conduzidas individualmente, em local previamente acordado com as participantes, abordando aspectos relacionados às trajetórias de vida, experiências de vulnerabilidade, saúde mental, vivências de sofrimento e estratégias de enfrentamento adotadas durante a permanência nas ruas.

Para este recorte analítico, foram utilizados prioritariamente os dados provenientes das entrevistas semiestruturadas, sendo as informações sociodemográficas e os resultados do SRQ-20 empregados como elementos complementares para contextualização dos achados. As entrevistas foram gravadas em áudio, transcritas integralmente e submetidas à análise de conteúdo temática proposta por Bardin, seguindo as etapas de pré-análise, exploração do material, tratamento dos resultados e

interpretação. A análise permitiu identificar núcleos de sentido relacionados às experiências de sofrimento psíquico das participantes, resultando na construção de categorias temáticas que expressam as múltiplas dimensões do sofrimento vivenciado por mulheres em situação de rua.

A pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa, sob Certificado de Apresentação para Apreciação Ética (CAAE) nº 70109023.8.0000.5192, respeitando os princípios éticos estabelecidos pela Resolução nº 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde. Todas as participantes foram esclarecidas acerca dos objetivos da pesquisa e manifestaram sua concordância mediante assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. Para garantir o anonimato, as participantes foram identificadas por códigos alfanuméricos ao longo da apresentação dos resultados.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Caracterização das participantes e rastreio do sofrimento psíquico

Participaram do estudo 21 mulheres em situação de rua, com idade entre 24 e 53 anos, predominando a faixa etária entre 30 e 38 anos. A maioria era natural do estado da Paraíba, possuía ensino fundamental incompleto, declarava-se heterossexual, era mãe e dependia de benefícios governamentais como principal fonte de renda. Observou-se ainda elevada frequência de antecedentes familiares de adoecimento mental e histórico de uso de substâncias psicoativas.

A aplicação do Self-Reporting Questionnaire (SRQ-20) revelou que todas as participantes apresentaram escores superiores ao ponto de corte recomendado para rastreamento de Transtornos Mentais Comuns (TMC), sugerindo importante comprometimento da saúde mental. Os sintomas mais frequentemente relatados foram insônia (85,71%), cefaleia recorrente (80,95%), nervosismo (80,95%), dificuldade de concentração (80,95%), falta de apetite e desconfortos digestivos (71,43%).

Os resultados encontrados superaram significativamente as prevalências descritas para a população geral brasileira, reforçando a hipótese de que as condições estruturais associadas à situação de rua potencializam o sofrimento psíquico e o adoecimento mental, sobretudo entre mulheres submeti-

das a múltiplas vulnerabilidades sociais (Oliveira et al., 2020; Lopes, 2020).

Entre a invisibilidade e a vulnerabilidade: o sofrimento de ser mulher nas ruas

A análise das entrevistas evidenciou que o sofrimento psíquico das mulheres em situação de rua é produzido por múltiplas formas de vulnerabilidade social, material e afetiva. A experiência de viver nas ruas foi associada ao medo permanente, à insegurança, à fome, à privação de direitos básicos e à constante exposição à violência.

“[...] viver na rua, o problema da rua é a violência, as drogas, banho e ter onde lavar as coisas. São esses quatro fatores que a rua é terrível. E outra que a gente está ali e está vulnerável...” (E2).

“[...] Na rua é horrível, a gente passa frio, às vezes passa fome, não tem ninguém para cuidar da gente...” (E17).

“[...] É uma experiência bem difícil para uma mulher porque nem todo lugar a gente consegue dormir...” (E5).

As narrativas permitem compreender a vulnerabilidade na perspectiva proposta por Ayres (2022), segundo a qual o sofrimento não decorre exclusivamente de fatores individuais, mas da interação entre dimensões sociais, programáticas e subjetivas. A ausência de proteção social, a dificuldade de acesso aos serviços públicos e a permanência em ambientes marcados pela violência tornam-se determinantes centrais do sofrimento psíquico dessas mulheres. Além disso, a privação de necessidades humanas básicas, como alimentação, higiene e segurança, emerge como importante elemento produtor de sofrimento emocional.

“[...] Quer fazer xixi e não consegue. Quer tomar um banho é ruim. No final de semana está tudo fechado...” (E16).

“[...] O mundo todo contra você e você sozinha contra o mundo...” (E1).

Esses achados corroboram estudos nacionais que descrevem a experiência feminina nas ruas como marcada pela invisibilidade social, pela precarização da cidadania e pela violação sistemática dos direitos humanos (Esmeraldo; Ximenes, 2022; Nardes; Giongo, 2021).

Violências, rupturas e drogas: trajetórias produtoras de sofrimento psíquico

As trajetórias narradas pelas participantes revelaram que o sofrimento psíquico está intimamente associado a experiências prévias e atuais de violência, abandono, rupturas familiares e uso problemático de substâncias psicoativas.

“[...] O Conselho viu que eu estava num canto que não era legal e tomaram a guarda dos meus meninos. Aí eu fiquei desgostosa, entrei em desespero, depressão...” (E10).

“[...] Eu vim de Minas Gerais com meu companheiro e ele simplesmente me abandonou aqui na rua...” (E19).

“[...] Fui presa e acusada de homicídio do meu próprio filho e depois me afundi no crack...” (E11).

Observou-se que o uso de drogas não se apresenta como fenômeno isolado, mas como parte de trajetórias complexas, marcadas por experiências traumáticas e pela tentativa de enfrentamento do sofrimento emocional.

“[...] Eu usava droga chorando. Eu já cansei... por causa do crack...” (E21).

“[...] Na rua o meu negócio era assalto. Assalto à mão armada para sustentar meu vício...” (E1).

A literatura aponta que o uso abusivo de substâncias entre mulheres está frequentemente associado a experiências de violência, desigualdades de gênero e sofrimento emocional acumulado,



constituindo tanto um fator precipitador quanto uma estratégia de enfrentamento diante das condições adversas de vida (Silva; Souza; Peres, 2021; Gomes; Brilhante, 2021).

O sofrimento psíquico como experiência de invisibilidade e sobrevivência

As participantes verbalizaram explicitamente sentimentos de tristeza, desesperança, medo, angústia, baixa autoestima, solidão e sofrimento emocional intenso, demonstrando que o sofrimento psíquico constitui uma experiência cotidiana e permanente.

“[...] Eu me sinto um lixo. Eu me sinto uma pessoa que não deveria estar no meio da sociedade...” (E16).

“[...] Eu me sinto muito triste e angustiada, muito triste e perturbada...” (E10).

“[...] Eu me sinto mal na rua. O psicológico pensando que tem alguém me perseguindo...” (E15).

“[...] Eu escuto vozes e não gosto de estar dentro de casa...” (E13).

O sofrimento psíquico manifestou-se não apenas como sintoma clínico, mas como expressão subjetiva de processos de exclusão social, estigmatização e perda de pertencimento. As narrativas revelam experiências marcadas pela sensação de não reconhecimento social e pela percepção de serem consideradas indignas de cuidado.

“[...] A rua não entrou dentro de mim. Eu estou na rua, mas a rua não está em mim...” (E21).

“[...] Você conhece cada uma daquelas pessoas que vive em rua e cada uma tem um sofrimento...” (E4).

Os resultados permitem compreender que o sofrimento psíquico das mulheres em situação de rua ultrapassa a dimensão biomédica do adoecimento, configurando-se como produto das desigualdades estruturais, das relações de gênero, da exclusão social e da violação sistemática dos direitos humanos. Nesse sentido, o sofrimento emerge simultaneamente como expressão da invisibilidade

social e como mecanismo de sobrevivência diante das adversidades impostas pela vida nas ruas.

Os achados deste estudo evidenciam que o sofrimento psíquico das mulheres em situação de rua não pode ser compreendido exclusivamente sob a perspectiva individual ou biomédica, mas deve ser interpretado a partir das múltiplas vulnerabilidades sociais, econômicas e programáticas que atravessam suas trajetórias de vida. A experiência de viver nas ruas foi associada pelas participantes à exposição contínua à violência, insegurança, privação de direitos básicos e ausência de proteção social, configurando um cenário permanente de sofrimento e adoecimento psíquico.

Nesse contexto, o conceito de vulnerabilidade proposto por Ayres (2022) mostra-se particularmente relevante, ao compreender que a vulnerabilidade não é uma característica inerente ao indivíduo, mas uma condição produzida socialmente, resultante da interação entre dimensões individuais, sociais e programáticas. As narrativas das mulheres entrevistadas revelam precisamente essa articulação, evidenciando como a fragilidade dos vínculos sociais, a pobreza extrema, a ausência de moradia e as dificuldades de acesso aos serviços públicos produzem condições favoráveis ao sofrimento psíquico.

A literatura nacional tem demonstrado que mulheres em situação de rua enfrentam vulnerabilidades específicas associadas às desigualdades de gênero, tornando-se mais suscetíveis à violência física, sexual e institucional (Nardes; Giongo, 2021; Esmeraldo; Ximenes, 2022). Nossos resultados corroboram esses achados ao evidenciar que o medo, a insegurança e a necessidade constante de vigilância constituem elementos estruturantes da experiência feminina nas ruas. A impossibilidade de satisfazer necessidades humanas básicas, como alimentação, higiene e descanso, associada ao sentimento de abandono social, produz um processo contínuo de desgaste emocional e psicológico.

Além disso, a invisibilidade social vivenciada pelas participantes revela um processo de exclusão que ultrapassa a privação material, configurando-se como negação da própria condição de cidadania. Conforme destacam Canil (2020) e Oliveira et al. (2023), a população em situação de rua frequentemente deixa de ser percebida como sujeito de direitos para ser reconhecida apenas por atributos estigmatizantes associados à pobreza, ao perigo e à marginalidade, ampliando os riscos de

sofrimento e adoecimento mental.

CONCLUSÃO

O sofrimento psíquico de mulheres em situação de rua revelou-se, neste estudo, como uma expressão concreta das desigualdades sociais, das violências estruturais e das vulnerabilidades de gênero que atravessam suas trajetórias de vida. Mais do que manifestações clínicas isoladas, os sintomas emocionais e psíquicos identificados refletem experiências contínuas de exclusão social, ruptura de vínculos afetivos, insegurança, discriminação e privação de direitos fundamentais.

As experiências narradas pelas participantes permitiram compreender que viver nas ruas implica enfrentar, cotidianamente, processos de invisibilização social que repercutem diretamente na saúde mental. O sofrimento emerge não apenas das condições materiais de existência, mas também da negação do pertencimento social, da fragilização da cidadania e da permanente necessidade de construir estratégias de sobrevivência diante de cenários marcados pela violência, pelo preconceito e pela ausência de proteção social.

Nesse contexto, a elevada frequência de indicativos de sofrimento psíquico observada entre as participantes reforça a necessidade de reconhecer as mulheres em situação de rua como um grupo prioritário para as políticas públicas de saúde mental e proteção social. Os achados apontam para a urgência do fortalecimento das ações intersetoriais, da Rede de Atenção Psicossocial e, especialmente, das equipes de Consultório na Rua, como estratégias fundamentais para a promoção do cuidado integral, humanizado e territorializado.

Por fim, este estudo reafirma que discutir sofrimento psíquico de mulheres em situação de rua significa, necessariamente, discutir desigualdades sociais, direitos humanos e justiça social. Tornar visíveis suas experiências, seus sofrimentos e suas formas de resistência representa não apenas uma contribuição científica, mas também um compromisso ético, político e social com populações historicamente invisibilizadas.

REFERÊNCIAS

AYRES, J. R. Vulnerabilidade, cuidado e integralidade: reconstruções conceituais e desafios atuais para as políticas e práticas de cuidado em HIV/Aids. *Saúde em Debate*, Londrina, v. 46, n. esp. 7, p. 196-206, 2022. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/sdeb/a/MmhcWVjggvV9myjqz3XJTh/>. Acesso em: 10 jan. 2024.

BARDIN, L. *Análise de conteúdo*. São Paulo: Edições 70, 2016.

BRASIL. Decreto nº 7.053, de 23 de dezembro de 2009: institui a Política Nacional para Inclusão Social da População em Situação de Rua e seu Comitê Intersetorial de Acompanhamento e Monitoramento. *Diário Oficial da União*, Brasília, DF, 2009.

BRASIL. Ministério dos Direitos Humanos e da Cidadania. *População em situação de rua: diagnóstico com base nos dados e informações disponíveis em registros administrativos e sistemas do governo federal*. Brasília, 2023. Disponível em: https://www.gov.br/mdh/pt-br/navegue-por-temas/populacao-em-situacao-de-rua/publicacoes/relat_pop_rua_digital.pdf. Acesso em: 22 nov. 2023.

BRASIL. Conselho Nacional de Saúde. Resolução nº 466, de 12 de dezembro de 2012. *Diário Oficial da União*, Brasília, DF, 2012. Disponível em: <https://conselho.saude.gov.br/resolucoes/2012/Reso466.pdf>. Acesso em: 22 abr. 2021.

BRITO, C.; SILVA, L. N. População em situação de rua: estigmas, preconceitos e estratégias de cuidado em saúde. *Ciência & Saúde Coletiva*, Rio de Janeiro, v. 27, n. 1, p. 151-160, 2022. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csc/a/7LPJ5Lk7TZkZSG9fnprTPyg/>. Acesso em: 10 jan. 2024.

CANIL, K.; LAMPIS, A.; SANTOS, K. L. Vulnerabilidade e a construção social do risco: uma contribuição para o planejamento na macrometrópole paulista. *Cadernos Metrôpole*, v. 22, n. 48, p. 397-416, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/2236-9996.2020-4803>. Acesso em: 10 jan. 2024.

ESMERALDO, A. F. L.; XIMENES, V. M. Mulheres em situação de rua: implicações psicossociais de estigmas e preconceitos. *Psicologia: Ciência e Profissão*, Brasília, v. 42, 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1982-3703003235503>. Acesso em: 03 mar. 2024.

GOMES, E. R. B.; BRILHANTE, A. V. M. Contações femininas: gênero e percepções de mulheres dependentes químicas. *Saúde e Sociedade*, v. 30, n. 4, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0104-1290202201050>. Acesso em: 10 mar. 2024.

GRETHER, E. O. et al. Prevalência de transtornos mentais comuns entre estudantes de medicina da Universidade Regional de Blumenau (SC). *Revista Brasileira de Educação Médica*, Rio de Janeiro, v. 43, n. 1, p. 276-285, 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1981-5271v43suplemento1-20180260>. Acesso em: 04 mar. 2024.

HAEFFNER, L. S. B. et al. Social and health vulnerability of homeless people. *Revista da Escola de Enfermagem da USP*, São Paulo, v. 57, e20220379, 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1980-220X-REEUSP-2022-0379en>. Acesso em: 03 mar. 2024.

HOYO, K. S. et al. Locais de atenção à saúde das pessoas em situação de rua: construção de um mapa. *Brazilian Journal of Development*, v. 6, n. 7, p. 47062-47072, 2020. Disponível em: <https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BRJD/article/view/13243>. Acesso em: 03 mar. 2024.

LA CERDA, C. M. P. et al. Acesso e qualidade da alimentação: percepção da população em situação de rua. *Acta Paulista de Enfermagem*, v. 37, 2024. Disponível em: <https://doi.org/10.37689/acta-ape/2024AO0002361>. Acesso em: 10 mar. 2024.

LOPES, C. S. Como está a saúde mental dos brasileiros? A importância das coortes de nascimento para melhor compreensão do problema. *Cadernos de Saúde Pública*, v. 36, n. 2, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0102-311X00005020>. Acesso em: 04 mar. 2024.

MARQUES, L. S. et al. Saberes, territórios e uso de drogas: modos de vida na rua e reinvenção do cuidado. *Ciência & Saúde Coletiva*, Rio de Janeiro, v. 27, n. 1, p. 123-132, 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1413-81232022271.19542021>. Acesso em: 06 mar. 2024.

NARDES, S.; GIONGO, C. R. Mulheres em situação de rua: memórias, cotidiano e acesso às políticas públicas. *Revista Estudos Feministas*, v. 29, n. 1, e66011, 2021. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ref/a/ZR3svtmGxS4MzrRfMQw6TNt/>. Acesso em: 10 jan. 2024.

OLIVEIRA, E. B. et al. Common mental disorders in nursing students of the professionalizing cycle.

Revista Brasileira de Enfermagem, v. 73, n. 1, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0034-7167-2018-0154>. Acesso em: 12 mar. 2024.

OLIVEIRA, G. C. M. et al. Tipificação e fatores associados à ocorrência de violência em pessoas em situação de rua em um município de Minas Gerais, Brasil. *Ciência & Saúde Coletiva*, v. 28, n. 6, p. 1607-1617, 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1413-81232023286.13582022>. Acesso em: 12 mar. 2024.

OWENS, R. A.; SMALLING, M.; FITZPATRICK, J. J. Saúde mental, transtorno por uso de substâncias e transtorno por uso de opioides: atualizações e estratégias de tratamento. *SMAD: Revista Eletrônica Saúde Mental Álcool e Drogas*, Ribeirão Preto, v. 17, n. 3, p. 88-100, 2021.

PAIVA, I. K. S.; GUIMARÃES, J. População em situação de rua e Rede de Atenção Psicossocial: na corda bamba do cuidado. *Physis: Revista de Saúde Coletiva*, v. 32, n. 4, 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0103-73312022320408>. Acesso em: 12 mar. 2024.

SILVA, P. C. O.; SOUZA, C. M.; PERES, S. O. Uso de drogas sob a perspectiva de gênero: uma análise das histórias de vida de jovens das camadas médias no Rio de Janeiro. *Saúde e Sociedade*, v. 30, n. 3, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0104-12902021200665>. Acesso em: 12 mar. 2024.

SILVA, W. L. F. et al. Prevalência de sofrimento psíquico em pessoas idosas: um estudo de base comunitária. *Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia*, Rio de Janeiro, v. 23, n. 5, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1981-22562020023.200246>. Acesso em: 03 mar. 2024.